

O CENÁRIO POLÍTICO-PARTIDÁRIO NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL 2011 - 2018.

Tiara Cristiana Pimentel dos Santos¹

Núbia Dutra²

José Arlindo Piazer de Souza Neto³

Ronaldo Bernardino Colvero⁴

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo interpretar e analisar a trajetória dos partidos políticos no Rio Grande do Sul após a ditadura militar, quando ocorrem mudanças relevantes no cenário político brasileiro. Assim, contribuindo para as configurações partidárias, como a criação de novos partidos, que após criados contribuíram para o desenvolvimento da política partidária brasileira. A política no período pós-redemocratização no Rio Grande do Sul foi desenvolvida de forma equilibrada e disputada entre os partidos de grande expressão, seja popular como o PDT (Partido Democrático Trabalhista) criado em 1980, por ter um forte envolvimento com a questão trabalhista, ou como o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), também fundado na década de 80, com o apelo de transformação social, de certa forma reacionária ao governo da época em que foi criado o partido. Sendo o PMDB sucessor do, até então antigo, MDB (Movimento Democrático Brasileiro) fundado em 1966. Através da ARENA (Aliança Renovadora Nacional), criada em 1965, outros dois partidos foram fundados, o PDS (Partido Democrático Social), fundado 1980 por dissidentes da ARENA, e o PFL (Partido da Frente Liberal) fundado em 1985, todos - ARENA, PDS e PFL - com posição ideológica de centro-direita, que defendiam, principalmente, o liberalismo econômico, do exercício dos direitos humanos, entre outras linhas mais conservadoras da política, tanto econômicas, sociais e culturais. Para melhor compreender a criação dos partidos políticos do Rio Grande do Sul, estudaremos a influência dos partidos da microrregião de Três Passos ou como é conhecida região Celeiro que compõem uma parte do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, caracterizando-se fronteira por fazer limite com a Argentina. Composta por 21 municípios sendo eles: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapeta; Coronel Bicaco; Crissiumal; Derrubadas; Esperança do Sul; Humaitá; Inhacorá; Miraguaí; Redentora; Santo Augusto; São Martinho; São Valério do Sul; Sede Nova; Tenente Portela; Tiradentes do Sul; Três Passos; Vista Gaúcha. Tendo em vista que se faz necessário uma análise da conjuntura social, para entender o partidarismo podemos dizer que a economia em sua grande parte vem da Agricultura Familiar, ou pequenas propriedades, estas não podendo ultrapassar 50 hectares por proprietário. Sendo assim fica claro a importância de ter o entendimento político local, como menciona

Boaventura de Souza Santos conhecimento local para o total. Para isso, a metodologia utilizada será a qualitativa, necessária para análise das trajetórias dos partidos políticos no período, bem como suas relações sociais e econômicas.

Palavras-chave: Noroeste partidos políticos

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O CENÁRIO POLÍTICO-PARTIDÁRIO NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL 2011 - 2018.

¹ Aluno de graduação. tiaracpds@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. nubiadutrapj@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação . josepiazer45@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. ronaldocolvero@unipampa.edu.br. Orientador

O CENÁRIO POLÍTICO-PARTIDÁRIO NO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL 2011 – 2018.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo interpretar e analisar a trajetória dos partidos políticos no Rio Grande do Sul após a ditadura militar no Brasil, quando ocorrem mudanças relevantes no cenário político brasileiro. Assim, contribuindo para as configurações partidárias, bem como a criação de novos partidos, que após criados contribuíram para o desenvolvimento da política partidária na microrregião de Três Passos, e as significativas mudanças que ocorreram com as mudanças dos partidos que estavam no poder.

2 METODOLOGIA

Para isso, a metodologia utilizada será a qualitativa, “O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências” (Oliveira M.F, 2011, p. 24). necessária para análise das trajetórias dos partidos políticos no período, bem como suas relações sociais e econômicas.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A política no período pós-redemocratização no Rio Grande do Sul foi desenvolvida de forma equilibrada e disputada entre os partidos de grande expressão, seja popular como o PDT (Partido Democrático Trabalhista) criado em 1980, por ter um forte envolvimento com a questão trabalhista, ou como o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), também fundado na década de 80, com o apelo de transformação social, de certa forma reacionária ao governo da época em que foi criado o partido. Sendo o PMDB sucessor do, até então antigo, MDB (Movimento Democrático Brasileiro) fundado em 1966. Através da ARENA (Aliança Renovadora Nacional), criada em 1965, outros dois partidos foram fundados, o PDS (Partido Democrático Social), fundado 1980 por dissidentes da ARENA, e o PFL (Partido da Frente Liberal) fundado em 1985, todos – ARENA, PDS e PFL – com posição ideológica de centro-direita, que defendiam, principalmente, o liberalismo econômico, do exercício dos direitos humanos, entre outras linhas mais conservadoras da política, tanto econômicas, sociais e culturais. O desempenho dos partidos quanto a sua função social, de representação, ou mesmo como afirma Ademar Bogo de que partido é a “parte consciente da sociedade” (2010: 11), podemos pressupor que o jogo político deveria estar sendo desenvolvido por interesse de todos representado pela parte (partido), que segundo Sartori.

O partido foi ganhando forma não apenas no sentido de estruturação orgânica na sociedade, tendo a palavra o significado de “associação” da parte, com programa, princípios e métodos de ação, tendo em vista a tomada do poder e a administração da estrutura do Estado, mas também se diferenciou, assim, da palavra “facção”. Enquanto esta significava “parte contra o todo”, o partido passou a representar “parte do todo” (Sartori apud Bogo, 2010:12).

Levando também consideração de que a política gaúcha possuiu uma forte influência coronelista – e de certa forma ainda possui resquícios - por ser uma região de desenvolvimento econômico baseado na agricultura e possuir produtores de grande porte, donos de extensas terras, assim prevalecendo um envolvimento político, baseado no econômico, para a garantia e

representação deste grupo, que como Vitor Nunes Leal coloca que “concebemos o ‘coronelismo’ como resultado da superposição de formas desenvolvidas do regime representativo a uma estrutura econômica e social inadequada” (1997: 40), que desta forma sobrevive o aproveitamento e troca de interesses entre o poder privado e o poder público, sendo o privado representado pela minoria, possuidora de grande parte de terras e da economia estadual.

Para melhor compreender a criação dos partidos políticos do Rio Grande do Sul, estudaremos a influência dos partidos da microrregião de Três Passos ou como é conhecida região Celeiro que compõem uma parte do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, caracterizando-se fronteira por fazer limite com a Argentina. Composta por 21 municípios sendo eles: Barra do Guarita, Bom Progresso, Braga, Campo Novo, Chiapeta; Coronel Bicaco; Crissiumal; Derrubadas; Esperança do Sul; Humaitá; Inhacorá; Miraguaí; Redentora; Santo Augusto; São Martinho; São Valério do Sul; Sede Nova; Tenente Portela; Tiradentes do Sul; Três Passos; Vista Gaúcha. Tendo em vista que se faz necessário uma análise da conjuntura social, para entender o partidário desta forma podemos dizer que a economia em sua grande parte vem da Agricultura Familiar, ou pequenas propriedades, estas não podendo ultrapassar 50 hectares por proprietário. Sendo assim também fica claro a importância de ter o entendimento político local, como nos menciona Boaventura de Souza Santos todo conhecimento é local, portanto ele é total.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise de bibliografias e documentos relevantes para a obtenção dos resultados sobre os partidos no exercício de governo estadual e relações (intra e inter) partidárias, espera-se que, seja possível à compreensão das variáveis no posicionamento político nas redes políticas, que influenciaram na configuração partidária no Rio Grande do Sul, em especial a microrregião de Três Passos. Em termos sociais, espera-se que este trabalho consiga promover a discussão com os diversos estratos da sociedade gaúcha – a nível municipal, e estadual- referente às ações de suas elites políticas, contribuindo assim, para uma relativização da memória e história política.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Darcy. **Teoria Geral do Estado**. 19. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

_____. **Teoria Geral da Política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. 15. ed. São Paulo: Campus/Elsevier, 2000.

BOGO, Ademar (org). **Teoria da organização política**: escritos de Engels, Marx, Lênin, Rosa, Mao. 2ªed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. _____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 10. ed. São Paulo: Malheiros, 2003

CARVALHO, José Murillo de. **A Construção da Ordem**: a elite política imperial/Teatro de sombras. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHACON, Vamireh. **História dos Partidos Políticos Brasileiros**. Brasília: UnB.

DUVERGER, Maurice. **Os partidos políticos**. 2ªed. Brasília: UnB, 1980. ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte**. Lisboa: Editorial Estampa 1987.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

OLIVEIRA, MaxWell Ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**: um manual para a realização de pesquisa em administração; Catalão-GO 2011.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **O mandonismo local na vida política brasileira**. São Paulo: AlfaÔmega, 1976.

SARTORI, Giovanni. **Partidos e sistemas partidários**. Brasília: UnB, 1982.